

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030237

# A vida de Campinas desde 1858 em coleções de jornais

DA SUCURSAL

CAMPINAS, 6 — Em uma das dependências do antigo casarão da avenida Francisco Glicério, sede da Associação Campineira de Imprensa, está à disposição do público, desde 7 de novembro de 1959 o Museu de Imprensa. Fundado por iniciativa dos jornalistas Braulio Mendes Nogueira e José de Castro Mendes, o museu ocupa área inferior a 20 metros quadrados, mas encerra um pouco da história da imprensa do Brasil e tudo sobre a história da imprensa de Campinas. Contém desde os primeiros boletins surgidos em Campinas e em São Paulo até coleções de grandes jornais e revistas estrangeiras. Não faltam também as publicações estudantis, que nesta cidade são editadas desde 1896.

## JORNAIS CAMPINEIRCS

O primeiro prelo foi introduzido nesta cidade por volta de 1876, e a partir de então os jornais campineiros passaram a ser impressos aqui mesmo. A 4 de abril de 1853, contudo, já era editado o primeiro jornal: a "Aurora Campineira", com quatro páginas, composição em duas colunas e formato de 20 por 30 centímetros. Sua assinatura anual custava 10 mil réis.

Em 1869, em 31 de outubro, surgiu o primeiro número de "A Gazeta de Campinas", semanário. Em

1879, entrava em nova fase, passando a editar-se diariamente. No ano de 1930, o jornal foi empastelado pela população e deixou de circular. Nessa época, já tinha o formato de 60 por 45 centímetros e estampava clichês em suas primeiras páginas.

Fundado por Antonio Franco Cardoso, em 20 de janeiro de 1912, o "Diário do Povo" mantém-se até hoje. Agora, é o órgão oficial do município. O seu primeiro número foi impresso em cetim, e até agora não deixou de sair, apesar das dificuldades iniciais que enfrentou. Em meados de julho inaugurou seu serviço de radiofotos, distribuídas pela "United Press International". Após a morte de seu fundador, ocorrida no ano passado, seus filhos o dirigiram até o último dia 9 de julho, quando assumiram a direção os srs. José Augusto Roxo Moreira e Luso Ventura.

O "Correio Popular", fundado em 4 de setembro de 1927 por Alvaro Ribeiro, é hoje o matutino local de maior tiragem.

O "Jornal de Campinas", o cacula da imprensa campineira, também é encontrado desde o seu primeiro número, em cores, no Museu de Imprensa.

O periódico "Defesa" teve vida efêmera. Foi fundado em 1941 por Norberto Souza Pinto, juntamente com o boletim da ACI impresso em 1954, quando presidia a entidade

o jornalista João de Oliveira Toledo, diretor da Sucursal de "O Estado" em Campinas.

## PRIMEIRO CLICHÊ

Possui ainda o museu o primeiro clichê confeccionado em Campinas e que representou a cidade na Exposição Provincial de São Paulo no ano de 1885. Mostra a antiga estação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

## COLEÇÕES

Há também no museu: coleções de "O Estado" desde abril de 1940, o primeiro exemplar do "Correio Paulistano", de 26 de junho de 1954 e o da "A Provincia de São Paulo", de 4 de janeiro de 1875, exemplares de 1934 do matutino "A Nação", bem como numerosos outros jornais e revistas.

## BUSTOS

De sua fundação para cá, já foram inaugurados no museu os bustos dos jornalistas Henrique de Barcelos, fundador do Correio e Comércio de Campinas, Leopoldo Amaral, cronista e historiador local e Francisco Quirino dos Santos, fundador da "A Gazeta de Campinas".

## MAIS DE 100 JORNAIS

O Museu de Imprensa recebe diariamente mais de cem jornais de todos os recantos do Brasil, além de periódicos religiosos, científicos, estudantis, humorísticos regionais.



## Tudo sobre Campinas

CAMPINAS, 6 — No Museu de Imprensa, há coleções de periodicos que abrangem os mais variados setores de atividade

des. A vida de Campinas está ali reproduzida, desde 1858, quando começou a circular seu primeiro jornal.